

Coligações para o segundo turno devem agitar mercado financeiro

por Roberto Baraldi
de São Paulo

A passagem do candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva para o segundo turno das eleições presidenciais causou grande impacto sobre o mercado de capitais na sexta-feira, quando as projeções da apuração indicavam sua vitória sobre o ex-governador Leonel Brizola, do PDT.

"Mesmo assim, os mercados abrirão nervosos nesta segunda-feira", prevê Fernando Carramaschi, presidente da Associação Nacional dos Corretores (Ancor). "Teremos dias intensos pela frente, porque os mercados oscilarão a partir das coligações que serão feitas pelos dois candidatos", acrescentou.

Carramaschi observou que o volume de negócios foi baixo na sexta-feira em função da apreensão em

torno das eleições, excetuando-se as operações com ouro na BM&F. "Mas o bom volume de negócios decorreu simplesmente do vencimento das opções", assinalou o presidente da Ancor.

Para ele, todos os ativos estão atrelados, inclusive as cadernetas de poupança. Por isso, as propostas dos candidatos relativas à dívida interna são as que concentrarão as atenções do mercado financeiro e de capital. "O programa de Collor tem a melhor proposta para a dívida interna", opinou Carramaschi, que espera as manifestações petistas sobre o tema. Ele acredita numa mudança de discurso no segundo turno.

Américo Oswaldo Campiglia, presidente da Associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi),

também está apreensivo com o discurso petista, principalmente no tocante à estatização de bancos. Campiglia, que vota no candidato de programa mais conservador, está atento às alianças que Collor e Lula começam a estruturar.

"A esquerda, somada, forma um contingente apreciável. Resta ver se Fernando Collor de Mello reunirá as adesões necessárias para alcançar a maioria", disse o presidente da Acrefi. Campiglia e Carramaschi avaliam que a disputa dos dois candidatos no segundo turno será acirrada.

SEGUROS

O confronto entre Fernando Collor de Mello, do PRN, e Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, no segundo turno das eleições não surpreende o presidente da Federação Nacional das

Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg), Rubens dos Santos Dias.

"Já esperava a passagem do candidato petista para o segundo turno. A verdadeira surpresa do resultado está no elevado percentual de votos obtido por Fernando Collor de Mello no primeiro turno, mostrando forte penetração em todas as regiões do País", disse Dias. Para ele, o setor financeiro tende a inclinar-se em direção do candidato conservador. "É mais seguro do que arriscar caminhos às vezes não tão consistentes", acrescentou.

O setor de seguros espera do futuro presidente a desregulação da atividade. "Queremos liberdade de atuação. O setor já é adulto e não necessita de tanta regulação", destacou o presidente da Fenaseg.